

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Corpo, Mundo e Sentido: um olhar Fenomenológico sobre a estrutura esquizoide**

Gabriela Bonissoni Liberali

O caso clínico apresentado trata de C., um homem de 60 anos, com características compatíveis com estrutura esquizoide, marcada por retração afetiva, dificuldade de inserção no mundo compartilhado e intensa verticalização subjetiva. Desde o nascimento, C. vivenciou experiências precoces de rejeição e falha no cuidado materno: sua mãe passou por um luto intenso na gestação, teve depressão pós-parto e demonstrou rejeição, segundo relatos das irmãs. Desde a infância, C. se mostrou isolado, crítico e diferente, mantendo vínculos frágeis e ambivalentes.

Na vida adulta, desenvolveu interesse por escultura, com produção artística marcada por envolvimento emocional profundo. As esculturas funcionam como extensão do seu mundo interno, mas sua relação com elas é ambígua: doa, retira, atribui valores simbólicos excessivos, demonstrando a dificuldade de partilhar afetos sem sentir-se invadido. A relação com a irmã E., que passou a visitá-lo regularmente, proporcionou pequenos gestos de abertura, como o envio de mensagens sobre o processo criativo, indicando que mesmo estruturas retraídas podem apresentar brechas de intersubjetividade quando sustentadas por vínculos tolerantes constantes.

A análise fenomenológico-estrutural, baseada em Messas e Ceron-Litvoc, identifica em C. uma temporalidade cíclica e descontínua, espacialidade moldada por lógica interna, corporeidade instrumentalizada e grande fragilidade intersubjetiva. O predomínio da verticalidade, com dificuldade de ressonância afetiva e tendência à racionalização, revela uma estrutura esquizoide consolidada, porém não impermeável. A escultura funciona como tentativa de síntese interna, mas a ausência de um ambiente relacional validador impede sua inserção no campo compartilhado. A presença estável da irmã atua como recurso terapêutico indireto, possibilitando pequenos movimentos de abertura. O caso evidencia a articulação entre predisposição estrutural e experiências precoces, mostrando que a criação de vínculos seguros pode favorecer algum grau de expansão intersubjetiva, mesmo em estruturas marcadas pela retração.

Palavras-chave: Esquizoide; Intersubjetividade; Verticalidade.